

MÓDULO C – FASE II

Disciplinas: Fundamentos Históricos da Educação Brasileira

Roteiro de Estudos para realização de Prova Objetiva

“Sapere aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento” (IMMANUEL KANT)

Paradigma Tradicional

Interesse essencial pelo tema política e pela história mundial.

História compreendida como uma narrativa dos acontecimentos, factual e linear (p. 16). Nova História Interesse por toda a atividade humana, daí a expressão *história total*, relacionada aos *Annales*. Preocupa-se em realizar análise das estruturas que envolvem as permanências, mudanças e transformações históricas (p. 16)

Paradigma Tradicional

Restrita a questões objetivas: porque, como, o que levou, buscando “a” resposta correta, e pressupondo que há uma única resposta correta. A história é objetiva, ou seja, o historiador deve apresentar os fatos como eles acontecem.

Nova História

Busca articular elementos individuais e coletivos, tendências e acontecimentos para a compreensão do evento. Não é possível absoluta objetividade na construção de explicação histórica, tanto por parte dos sujeitos envolvidos no evento quanto do historiador (p. 17)

História da Educação como disciplina

Os aspectos da origem da história da educação como disciplina no campo da Pedagogia no Brasil enfatizam que a história da educação era indiferente para a área pedagógica, pois os livros tinham caráter didático e tradicional. A produção de conhecimento em história da educação foi reconhecida e legitimada devido à expansão dos programas de pós-graduação no Brasil. A aproximação dos historiadores ao tema *educação*, o diálogo e o uso de referenciais teórico metodológico são aspectos importantes para a origem da disciplina (p. 20 e 21).

Educação na Idade Média

A educação na Idade Média estava pautada na formação do homem de fé. A memorização e a oralidade foram os elementos principais das escolas que aceitavam o método escolástico. Os livros, referências e obras da cultura greco-romana foram controlados por muito tempo pela Igreja Católica. (p. 52 e 58)

Educação humanista

As propostas pedagógicas das instituições tiveram influência do humanismo (p. 5360)

Educação Estado Novo

Ideias higienistas, eugenistas e cívicas ainda persistiam e a escola permanecia como instituição em que as orientações civilizatórias poderiam e deveriam ser propagadas. [...] desfiles cívicos, educação física, educação moral e cívica, canto orfeônico, são práticas ou disciplinas escolares por meio das quais o governo buscou fortalecer o espírito nacional (p. 130 e 131).

Nascimento das universidades

“Os estudiosos são unânimes em afirmar que diversos acontecimentos interferiram e estimularam o nascimento dessas instituições, como o renascimento das cidades, o desenvolvimento das corporações de ofícios, o florescimento do comércio, o aparecimento do mercador. Contudo, a disputa pelo poder entre a realeza e o papado, que reivindicavam o governo da sociedade, influenciou sobremaneira o surgimento das universidades” (p. 55).

Educação nos estados-nação

“A proposição era diferente para a educação escolarizada, em especial quando associada ao panorama político da época a constituição dos Estados-nação exigia a criação de uma identidade nacional (...). A instrução pública ‘representará então a parte essencial da ação persuasiva e preventiva do Estado’ (Petitat, 1994, p. 143), ou seja, como instituição fundamental para a manutenção

da ordem. Os objetivos e o panorama que mencionamos contribuíram para uma gradativa atuação dos estados na educação, assumindo responsabilidades quanto à instrução elementar universal gratuita, leiga e obrigatória. Se ocorreu a expansão do número de vagas a uma população até então excluída, também houve a manutenção da distância social, por meio da própria escola” (p. 7172).

Educação e Positivismo

“De forma breve, podemos afirmar que princípios positivistas influenciaram muitos participantes do movimento pela proclamação da República no Brasil em especial os militares: ideias como construir um progresso para a história e as instituições do país, de aproximá-lo de um ideal de civilização e de modernidade, nesse momento fortemente relacionado aos modelos europeu e norte-americano, permearam o debate em torno da Constituição e também das diretrizes políticas.

A escola era compreendida como instituição fundamental no esforço de moralizar e civilizar a população do país e de estabelecer uma ordem social necessária para o progresso. Além disso, compreendemos o lema da bandeira brasileira como bastante ilustrativo desses princípios e da influência de ideais positivistas na construção da República: Ordem e Progresso” (p. 113).

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova

“Em 1932, diversos intelectuais brasileiros assinaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que apresentava princípios liberais e propunha um amplo programa educacional, segundo o qual o Estado deveria ter papel central” (p. 132).

Educação durante a Ditadura Militar

“Dessa forma, apesar de todos os questionamentos feitos às duas grandes reformas educacionais desse período, notamos que quantitativamente houve conquistas, mas não foram acompanhadas de recursos orçamentários, humanos, materiais e pedagógicos necessários para a solução de problemas,

derivados da própria expansão e do novo público ao qual foi permitido o acesso à escolarização em todos os níveis” (p. 148).

Referência:

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Livro disponível também nos Roteiros de Aprendizagem no AVA.

MÓDULO C – FASE II

Disciplinas: Fundamentos Históricos da Educação Brasileira

Roteiro de Estudos para realização de Prova Discursiva

Características da história tradicional

“Interesse essencial pelo tema política e pela história mundial em detrimento da local e regional. História compreendida como uma narrativa dos acontecimentos factual e linear. Volta-se aos grandes feitos de ‘grandes homens’ como políticos ou militares. Valoriza somente documentos oficiais como fontes válidas para a história. Restrita a questões objetivas: porque como o que levou a buscando ‘a’ resposta correta e pressupondo que há uma única resposta correta. A história é objetiva, ou seja, o historiador deve apresentar os fatos como eles aconteceram”. (Livrobase Constituição histórica da educação brasileira, p. 16-17)

Origem da história da educação como disciplina no Brasil

“Essa origem como disciplina no campo da Pedagogia marcou a trajetória da história da educação no Brasil em vários aspectos. Por exemplo: por não ter relação direta com a história no início, a produção dessa vertente histórica foi por muito tempo ignorada pela área pedagógica, que também não se preocupava com a educação como um tema relevante de estudo. De fato, em boa parte dos casos, os livros de história da educação tinham caráter didático com relatos descritivos e informativos, com uma abordagem próxima a do paradigma tradicional e eram produzidos, em geral, por educadores. Porém, essas

características não são suficientes para desmerecer o esforço em organizar informações e registros sobre a história da educação uma vez que ele era comum à época”. (Livrobase Constituição histórica da educação brasileira, p. 16-17)

O problema da verdade para os pesquisadores contemporâneos

“Para Burke [...], os historiadores da encontram diversas e distintas maneiras de contemplar as novas proposições. [...] Como principal transformação nas prioridades e preocupações dos pesquisadores, podemos destacar a compreensão de que não devemos buscar uma verdade ou ‘a’ verdade em história como se acreditava antes considerando que os relatos sobre um evento histórico podem ser distintos e que os historiadores também são condicionados social cultural e historicamente ou seja não há como serem absolutamente objetivos e neutros em suas pesquisas e explicações históricas”. (Livrobase Constituição histórica da educação brasileira, p. 16-17)

História e cientificidade

“Embora a legitimidade de cada campo de conhecimento e das produções nele geradas sejam sempre feitas, em última instância, pela comunidade acadêmica da área, há alguns elementos que indicam caminhos necessários para que a explicação histórica possa ser considerada científica. Por exemplo: deve haver um problema de pesquisa claramente enunciado um método de seleção organização e interpretação das fontes e um referencial teórico que oriente a explicação que deve ser coerente e decorrente do problema das fontes e do referencial”. (Livrobase Constituição histórica da educação brasileira, p. 18)

Educação e escolarização

“O termo *educação* é amplo, abrangendo desde processos de socialização iniciais como os do âmbito familiar, até aprendizagens mais formais, enquanto *escolarização* trata das orientações normativas, práticas, culturas e instituições escolares, mais especificamente. É certo que a escolarização faz parte de um processo educativo que por sua vez pode ser desenvolvido sem a escola”. (Livrobase Constituição histórica da educação brasileira, p. 3940)

Características da educação na Idade Média

“No período medieval a ênfase educativa dada pela Igreja foi à formação do homem de fé nos valores cristãos ação caracterizada pela patrística e pela escolástica (Livrobase Constituição histórica da educação brasileira, p. 52-53) [...] para além das iniciativas educacionais e escolares que se desenvolvem nesse período precisamos reconhecer que ‘a forma dominante de transmissão e de imposição dos conhecimentos e dos valores [...] que se incorpora aos costumes e ritos à divisão de tarefas e à tradição e que suplanta a escrita por longa margem’ é a transmissão oral. [...] No aspecto mais formal desde o século VI a Igreja encorajava a criação e manutenção de escolas vinculadas a paróquias monastérios e catedrais constituindo uma ‘cultura escolar cristã’ [...]. De início, eram voltadas para a formação de futuros religiosos e, aos poucos, passaram a receber outras crianças. As escolas elementares eram esparsas, precárias, e gradualmente aumentaram em quantidade quanto mais próximas das cidades, em especial, as comerciais. Essa expansão ocorreu de forma significativa, relacionada ao renascimento urbano iniciado nos séculos XI e XII no Ocidente e de diferentes formas em países e cidades distintos. (Livrobase Constituição histórica da educação brasileira, p. 54) [...] Na Idade Média, a oralidade e a memorização foram utilizadas como bases para o aprendizado escolarizado em vários dos níveis e modalidades [...]. (Livrobase Constituição histórica da educação brasileira, p. 56) [...]. Além disso a Igreja Católica buscava controlar os livros e a escola, temas abordados no Concílio de Trento [...]”. (Livrobase Constituição histórica da educação brasileira, p. 59)

Referência:

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Livro disponível também nos Roteiros de Aprendizagem no AVA.

Bons Estudos!